

BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO TECNOLOGIA CUIDATIVA NO MANEJO DA ANSIEDADE DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

CHIAVON; Susane Dal¹, SANTOS; Eliziane dos², ZUGE; Samuel Spiegelberg³, GADONSKI; Rafaela Márcia⁴, SABINO; Vitoria Pereira⁵, BRUM; Crhis Netto de⁶

RESUMO

Introdução: A ansiedade possui características fisiológicas e psicológicas, como medo, insegurança, tensão, dor muscular, tremores, sudorese, taquicardia e taquipneia, surgindo principalmente em situações que envolvam sensação de ameaça iminente de algo desconhecido ou estranho. Assim, pode ser definida como um sentimento de apreensão, causada por antecipação do perigo interno ou externo, e dependendo das circunstâncias ou intensidade, podendo se tornar patológica, isto é, prejudicial ao funcionamento psíquico (mental) e somático (corporal).¹ Neste percurso tem-se as internações hospitalares para as crianças, pois ao vivenciarem períodos prolongados, dependendo da sua patologia, pode desencadear sentimentos estressantes, como a ansiedade, além de causar sofrimento, angústia e dor. O processo de adaptação da criança com o ambiente hostil do hospital é demorado, devido a sua percepção não estar totalmente desenvolvida.¹ Desse modo, a assistência prestada às crianças hospitalizadas deve incluir conceitos lúdicos, demonstrando importância a suas percepções, desejos e singularidades, a fim de minimizar traumas. Nessa perspectiva, aponta-se o uso do Brinquedo Terapêutico (BT) como estratégia na redução da ansiedade em crianças hospitalizadas como uma importante tecnologia cuidativa.² **Objetivo:** identificar as evidências científicas disponíveis acerca do desenvolvimento do BT como tecnologia cuidativa no manejo da ansiedade de crianças hospitalizadas. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura³ a partir da seguinte pergunta: quais são as evidências científicas disponíveis acerca do desenvolvimento do BT no manejo da ansiedade de crianças hospitalizadas? Os critérios de inclusão foram artigos de pesquisa na temática, disponíveis na íntegra, online e gratuitos, em idioma português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos sem resumo nas bases de dados ou incompletos, livros, teses, dissertações e seus respectivos capítulos, artigos oriundos de pesquisas bibliográficas, de reflexões e relatos de experiência ou caso. As bases de dados utilizadas foram: Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), a Biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO) e SciVerse Scopus. Para o levantamento dos dados nas bases, utilizou-se os descritores, palavras-chave e MeSH Terms: jogos e brinquedos, estresse, ansiedade, criança hospitalizada e ludoterapia, seguido do operador booleano 'and'. A coleta dos dados ocorreu entre março e abril de 2021, sendo que a primeira análise dos estudos foi a partir da leitura dos títulos e resumos, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, realizou-se a busca e leitura do artigo na íntegra. As informações foram extraídas mediante a utilização de um instrumento, abrangendo os seguintes itens: identificação do artigo, características metodológicas, avaliação do rigor metodológico, intervenções estudadas e resultados. Para caracterização dos estudos, foi aplicada uma ficha de análise documental, desenvolvida pelas autoras do estudo, com os itens: ano, procedência, periódico, implicações para a enfermagem e possibilidades de pesquisas futuras. Os dados foram analisados descritivamente com o aporte de uma tabela para expor a síntese dos artigos desta revisão. **Resultados e Discussão:** Após a busca na literatura, encontrou-se 1350 estudos, dos quais 12 corresponderam aos critérios de inclusão e exclusão. A partir da análise, emergiram dois temas: (1) Brinquedo Terapêutico como tecnologia cuidativa para o manejo da ansiedade de crianças hospitalizadas; e (2) A percepção dos pais acerca do uso do Brinquedo Terapêutico sobre a ansiedade de crianças hospitalizadas. Referente ao primeiro tema, oito estudos compuseram o exposto, sendo sete de abordagem quantitativa e um de abordagem qualitativa. Destes, sete estudos relataram que o BT foi eficiente na minimização da ansiedade e outros aspectos

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, susanepzo@gmail.com

² Secretaria Especial de Saúde Indígena - SESAI, elizianesantos.uffs@gmail.com

³ Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, samuel.zuge@xn--unochapec-e7a.edu.br

⁴ Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, RafaelaGadonski@gmail.com

⁵ Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, vitoriassabino@gmail.com

⁶ Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, Crhisdebrum@gmail.com

psicossociais, e até mesmo da dor de crianças hospitalizadas, e apenas um artigo, quantitativo, evidenciou que não houve mudanças nos níveis de ansiedade entre grupo controle e grupo experimental. Os estudos apontam que as crianças apresentaram menos tensão muscular, minimizaram suas expressões faciais de medo, tornaram-se menos resistentes aos procedimentos e interagiram melhor com os profissionais da enfermagem após fazerem uso do BT. Além disso, as pesquisas encontradas nesta revisão, que fizeram comparação entre grupo controle e experimental, identificaram que os sinais vitais, como frequência cardíaca e pressão arterial, apresentaram-se estáveis nas crianças que fizeram uso do BT, enquanto que aquelas que não o utilizaram apresentaram alterações significativas, indicando maiores níveis de ansiedade e estresse. O BT enquadra-se como uma tecnologia cuidativa pois esta define-se por saberes justificados cientificamente e aplicados por meio de técnicas, procedimentos e conhecimentos durante o cuidado de Enfermagem, sendo, portanto, efetivo no manejo da ansiedade.⁴ Em consonância com os achados desta revisão, um estudo² relatou que houve diminuição significativa da dor e da ansiedade em crianças submetidas a procedimentos hospitalares invasivos. Por meio do BT, as crianças podem compreender melhor seu processo de adoecimento e hospitalização, além de poder expressar seus sentimentos e vivências, contribuindo para a mitigação dos sentimentos de ansiedade, inferindo positivamente em todo o seu processo de recuperação.² Quanto ao segundo tema, quatro estudos foram identificados neste contexto, sendo dois de abordagem qualitativa e dois quantitativos. Os artigos relataram que os pais evidenciaram o uso do BT como eficaz para os pacientes pediátricos, uma vez que pode-se identificar que as crianças ficaram mais calmas, menos chorosas e agressivas, e resistiram menos ao trabalho dos profissionais. Além disso, os pais referem que as crianças tornaram-se mais participativas no seu processo de hospitalização. Situações estas que, juntamente com a evidência adquirida pelas escalas de ansiedade que foi aplicada, indicam um menor nível de ansiedade para essas crianças após o uso do brinquedo, em detrimento dos que não o utilizam. A literatura aponta que, além dos pais reconhecerem o benefício do uso do BT sobre a ansiedade de seus filhos, afirmam que ele torna-se uma estratégia de alívio da ansiedade para si próprios, visto que um maior bem-estar dos filhos hospitalizados repercute em um melhor enfrentamento do processo de hospitalização aos pais também.⁵ **Conclusão:** Utilizar o BT durante o processo de hospitalização infantil tem se mostrado eficaz quanto a minimização da ansiedade desses pacientes, percebidos pelas próprias crianças e pelos pais sendo considerado uma relevante tecnologia cuidativa. Ressalta-se, portanto, a importância do uso do BT no cuidado de enfermagem a esses pacientes, buscando minimizar os impactos da hospitalização nas crianças e em seus pais.

Eixo temático: Eixo 2 - Tecnologias educativas, cuidativas e assistenciais para o cuidado

Financiamento: Contemplado no Edital CNPq Nº 335/GR/UFGS/2019 e no Edital CNPq PIBITI Nº 524/GR/UFGS/2020

REFERÊNCIAS

1. Campos FV, Antunes CF, Damião EBC, Rossato LM, Nascimento LC. Instrumentos de avaliação da ansiedade da criança hospitalizada. Acta Paul Enferm [Internet]. 2020 [cited 2021 Abr 20]; 33:1-8. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v33/1982-0194-ape-33-eAPE20180250.pdf>. doi: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020AR02505>
2. Gomes ACA, Silva ATMF, Santos CM, Palermo TAC. Brinquedo terapêutico no alívio da dor em crianças hospitalizadas. Persp online: biol e saúde [Internet]. 2019 [cited 2021 Abr 19]; 29(9):33-42. Available from: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/1717/1376. doi:

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, susanepzo@gmail.com

² Secretaria Especial de Saúde Indígena - SESAI, elizianasantos.uffs@gmail.com

³ Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, samuel.zuge@xn--unochapec-e7a.edu.br

⁴ Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, RafaelaGadonski@gmail.com

⁵ Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, vitoriassabino@gmail.com

⁶ Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, Crhisdebrum@gmail.com

3. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Research in Nursing & Health*. 1987; 10(1):1-11

4. Salbego C. *Technologies cuidativo educational: the nurses praxis in a university hospital* [dissertação]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2016

5. Aranha BF, Souza MA, Pedroso GER, Maia EBS, Melo LL. Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2020 [cited 2021 Abr 21]; 41:1-7. Available from: https://www.scielo.br/pdf/rngenf/v41/pt_1983-1447-rngenf-41-e20180413.pdf. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20180413>

PALAVRAS-CHAVE: Jogos e brinquedos, Hospitalização, Ansiedade, Saúde da criança

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, susanepzo@gmail.com

² Secretaria Especial de Saúde Indígena - SESAI, elizianasantos.uffs@gmail.com

³ Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECO, samuel.zuge@xn--unochapec-e7a.edu.br

⁴ Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, RafaelaGadonski@gmail.com

⁵ Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, vitoriassabino@gmail.com

⁶ Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, Crhisdebrum@gmail.com